

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

**AS ÁGUAS DE 1983**  
**São Borja diante da pior enchente de todos os tempos**

Moiziane Utzig

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

**AS ÁGUAS DE 1983**  
**São Borja diante da pior enchente de todos os tempos**  
**(livro-reportagem)**

Relatório de Projeto Experimental, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja.

**Aluna:** Moiziane Utzig

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Adriana Ruschel Duval

**São Borja**  
**2023**

**MOIZIANE UTZIG**

**AS ÁGUAS DE 1983 - SÃO BORJA DIANTE DA PIOR ENCHENTE DE TODOS OS TEMPOS  
(livro-reportagem)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em: 01/02/2023.

Banca examinadora:

---

Profª Drª Adriana Ruschel Duval  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Muriel Pinto  
(Unipampa)

---

Profª Drª Eloisa Joseane da Cunha Klein  
(Unipampa)

---



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/02/2023, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 09:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1058907** e o código CRC **350412C0**.

## **Dedicatória**

Com muita alegria e gratidão, dedico esta obra:

À minha família, minha base, que sempre esteve ao meu lado nesse sonho, me apoiando durante todo o período da graduação - em especial minha mãe, Julia Maria Utzig, meu pai, Odir Antonio Utzig e minha irmã, Martiele Maria Utzig, que sempre me auxiliou e incentivou nos estudos.

Ao meu namorado, Darlin da Silva Freiburger, que vivenciei comigo meses da faculdade, principalmente a construção desse livro-reportagem, para o qual sempre esteve me encorajando a continuar.

Aos meus amigos em geral, mas principalmente às amigas da graduação - Ana Isabel da Silva, Julianny Cardoso, Mariana Bergental Diel, Maria Eduarda Fleck e Tuãne Araújo -, que viveram comigo intensamente os quatro anos do curso, singularmente me impulsionando positivamente no desenvolvimento deste trabalho.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste livro, incluindo:

Em particular, ao Dr. Ary Poerscke, ao Newton Falcão e ao José Luis do Nascimento Ária, pelas entrevistas e materiais cedidos.

A todas as pessoas que ajudaram com depoimentos sobre a enchente, feitos na publicação realizada no Facebook.

À Folha de São Borja, que autorizou minha pesquisa no acervo do jornal, viabilizando o acesso, fundamental, à cobertura dos fatos.

À amiga Gabrielli Leiria, que se dedicou com esmero ao extenso trabalho de diagramação.

Ao Prof. Miro Bacin, pelas imagens autorais cedidas ao livro, bem como à Eliana Kegler Galle e à família de Ariosto Belmonte Moreira, que igualmente cederam fotografias para o uso no livro.

Com grande carinho, agradeço à Profa. Adriana Duval, por ter aceitado ser minha orientadora, por estar ao meu lado desde o início, quando decidimos sobre o tema do livro. Esteve me auxiliando em todas as etapas, principalmente me aconselhando sobre qual caminho seguir. Agradeço por todas as horas de trabalho incansável ao meu lado, na busca pelo melhor do jornalismo, finalizando o livro após meses de companheirismo e dedicação. Gratidão imensa - sem você, professora Adriana, essa realização não seria possível e nem tão especial.

## RESUMO

O presente relatório trata da produção do livro-reportagem **As águas de 1983 - São Borja diante da pior enchente de todos os tempos**, o qual se inicia com a abordagem aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais de São Borja, para posteriormente se aprofundar no episódio que impactou a cidade, quarenta anos atrás. O município, tradicionalmente, enfrenta diversas enchentes anuais, por conta do comportamento das águas do rio Uruguai, envolvendo outras cidades e o estado vizinho, bem como os países Argentina e Uruguai. Contudo, naquele inverno de 1983, a incidência de chuvas - que colocou o rio a 19m acima de seu nível - somada aos prejuízos ainda sentidos de duas enchentes anteriores - maio e junho - resultou em um trágico cenário, com quase cinco mil desabrigados, além de incidir sobre diversas questões, com riscos e racionamentos de várias ordens. O objetivo deste trabalho foi produzir memória, visando a atual e as futuras gerações, sobre o referido acontecimento, por meio de uma grande reportagem em forma de livro. As informações foram obtidas através da consulta à cobertura jornalística da Folha de São Borja e do acesso a acervos pessoais e a testemunhos oriundos de entrevistas. Conclui-se que a enchente referida pode ser considerada a pior de todos os tempos até o momento na cidade, por suas circunstâncias e pelos dados referentes a seu impacto e mobilização.

**Palavras-chave:** Livro-reportagem; Enchente; São Borja; Rio Uruguai.

## RESUMEN

Este informe trata sobre la producción del libro-reportaje **Las aguas de 1983 - São Borja y la peor inundación de todos los tiempos**, que empieza con el acercamiento a los aspectos históricos, culturales, económicos y sociales de São Borja, para luego profundizar en el episodio que impactó a la ciudad, hace cuarenta años. El municipio enfrenta tradicionalmente varias inundaciones anuales, debido al comportamiento de las aguas del río Uruguay, involucrando a otras ciudades y al estado vecino, así como a los países de Argentina y Uruguay. Sin embargo, en aquel invierno de 1983, la incidencia de las lluvias - que colocaron al río 19m sobre su nivel - agregada a los daños que aún se sienten por dos inundaciones anteriores - mayo y junio - dieron como resultado un escenario trágico, con casi cinco mil personas sin hogar, en además de centrarse en varios temas, con riesgos y racionamientos de varios órdenes. El objetivo de este trabajo fue producir memoria, dirigida a las generaciones actuales y futuras, sobre el mencionado evento, a través de un extenso reportaje en forma de libro. La información fue obtenida consultando la cobertura periodística de Folha de São Borja y accediendo a colecciones personales y testimonios de personas que vivieron el evento. Se concluye que la referida inundación puede ser considerada la peor de todos los tiempos en la ciudad, por sus circunstancias y datos referentes a su impacto y movilización.

**Palabras llave:** Libro-reportaje; Inundación; São Borja; Río Uruguay.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. CRONOGRAMA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>5. DETALHAMENTO DO PRODUTO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O que São Borja viveu no inverno de 1983 até hoje não se repetiu nas mesmas proporções. A cidade vinha enfrentando enchentes, sendo que a que ocorreu em julho foi crucial para configurar uma situação de extrema emergência. Atingiu a cidade e o campo. Inviabilizou o trânsito em diversos trechos das estradas. Foram dezenove dias de chuva que deixaram o rio Uruguai a dezenove metros acima do nível normal.

Esse episódio pode ser considerado o de maiores proporções, entre todos do tipo que já aconteceram na cidade. Em termos de flagelados, foram quase cinco mil. Diversos impactos colocaram os moradores em sobressalto: o anúncio de riscos à saúde, danos às lavouras e à pecuária, crise no abastecimento, suspensão de aulas e eventos. A mobilização abrangeu os níveis municipal, estadual e nacional.

O projeto experimental empreendido, para a confecção de um livro-reportagem, teve como objetivo central produzir memória, ao reconstituir essa história, por intermédio da reportagem jornalística. Entendemos que, com isso, estamos atendendo a um compromisso com o registro do passado, pensando na atual e nas futuras gerações. Para alcançarmos esse resultado, nos dedicamos, durante mais de um ano, a investigar esse episódio. Recorremos a acervos públicos e particulares, buscamos o relato de quem o testemunhou, prospectamos imagens e fizemos leituras, visando ampliar nossos conhecimentos sobre a cidade e sobre a enchente, especificamente.

Como objetivos associados, para essa realização, nos direcionamos a resgatar informações e colher depoimentos, trazendo a público um conteúdo que desse condições de concretizarmos um retrato do que representou essa marcante enchente. O enfoque experimental adotado foi, portanto, o de constituir, no formato de um livro-reportagem, a síntese sobre o acontecimento, com o maior detalhamento possível.

Optamos por iniciar a obra fazendo menção a aspectos ligados à cidade, em termos históricos, sociais e econômicos. Depois desse breve apanhado de

informações que revelam sobre as origens e características de São Borja, nos voltamos às práticas e aos personagens que envolvem a relação da cidade com o rio. Dessa forma, chegamos a um ponto fundamental para passarmos a abordar o que aconteceu e como aconteceu. A relevância do Rio Uruguai para a gênese e o desenvolvimento do município foi fundamentada e ressaltada.

Partindo da cidade, e passando pelo rio, chegamos à abordagem sobre a enchente em si. Vimos que, quando há a incidência de chuvas provocando as chamadas cheias dos rios, as águas ultrapassam as margens e podem adquirir status de enchente, invadindo a zona habitável dos locais. Foi o que ocorreu, em grandes proporções, naquele julho de 1983, levando as águas a lugares até então não acostumados com esse fenômeno, como o bairro Itacherê. No interior, a situação igualmente foi assustadora, impactando sobre lavoura e pecuária. Embora São Borja lide com enchentes periodicamente, essas proporções são vistas de modo excepcional, como no mês e ano estudados. Ressaltamos que, através das leituras, tivemos conhecimento de que, entre 1980 e 2005, foram registrados mais de 25 eventos classificados como enchentes nos municípios que margeiam o rio Uruguai. Nesse mesmo período, São Borja teve registradas 32 ocorrências de enchentes. A de 1983 é referida entre elas, sendo que as demais mencionadas pelos pesquisadores foram as de 1984, 1989, 1990, 1993, 1997 e 1998 (RIGHI E ROBAINA, 2010, p. 47).

Na enchente de julho de 1983 houve momentos de pausa e retomada inesperada do crescimento das águas, o que pegou de surpresa, ainda mais, a população. O fenômeno El Niño agravou as condições, acentuando as chuvas. Naquele tempo, o município lidava com o desafio de pensar em estratégias para o remanejamento da população das áreas de risco, proporcionando a essas pessoas o acesso a moradias em lugares mais seguros - o que nem sempre é algo desejado por elas, por mais que sofram com a invasão das águas; sua identidade ribeirinha é algo muito expressivo, que as liga, fortemente, a esse ambiente, com resignação e reafirmação de suas raízes.

Para desenvolvermos o livro-reportagem conforme propusemos, adotamos a seguinte apresentação dos conteúdos: no capítulo “A cidade” discorreremos sobre São Borja, com uma síntese histórica sobre suas origens, culminando na menção à

vida no bairro do Passo, ponto inicial da enchente. No capítulo “O rio” nos reportamos ao Rio Uruguai, que banha o município, citando as narrativas sobre ele construídas, envolvendo aspectos culturais e econômicos, vinculados à vivência dos moradores, no seu entorno ou sobre suas águas. Já no capítulo “A enchente” fizemos a reconstituição do episódio por intermédio da cobertura realizada pela Folha de São Borja e do que os entrevistados nos forneceram de elementos que recordam desse acontecimento. Trilhando esse percurso, nas “Considerações finais” pudemos refletir sobre o que foi abordado, principalmente sobre o que representou, em termos de devastação, esperança e revelações pessoais, a enchente de julho de 1983.

Esta obra integra a “Série Memória Borja”, composta por livros-reportagem oriundos de Trabalhos de Conclusão de Curso orientados pela Prof<sup>a</sup> Adriana Duval. No final do livro, adicionamos um breve resumo “Sobre a autora”, no sentido de compartilharmos um pouco de nossa história e motivações com os leitores.

Na sequência deste relatório, iremos explicar quais foram os caminhos metodológicos adotados.

## **2. METODOLOGIA**

Nosso trabalho, enquanto à metodologia, se iniciou com a pesquisa bibliográfica, em livros e artigos sobre São Borja, história e características, seguida de leituras específicas sobre o rio Uruguai e sobre enchentes. Posteriormente adotou-se a pesquisa documental, realizada no arquivo da Folha de São Borja e junto a acervos particulares. O próximo âmbito foi o de entrevistas, feitas presencialmente ou de modo virtual, com personagens ligados ao episódio da enchente de 1983.

Dessa forma, o trabalho de campo, voltado à reportagem em profundidade, compreendeu as etapas de pesquisa e entrevista, para podermos prosseguir, materializando tudo isso em texto e seleção de imagens - para, por fim, concretizarmos a obra em forma de livro, mediante planejamento gráfico e diagramação.

O acesso a informações via internet também ajudou bastante, tanto para a localização de artigos quanto para o surgimento de depoimentos. Fizemos uma

postagem no Facebook, na página Reclama São Borja - por ter um grande número de seguidores e boa resposta às publicações -, perguntando se alguém poderia contribuir com lembranças ou fotografias a respeito da referida enchente. Esse procedimento foi muito valioso, porque dele surgiram relatos variados, tanto de pessoas que vivenciaram isso na zona urbana quanto na rural, em diferentes circunstâncias.

Mas a fonte mais substancial, em termos de revelação sobre a enchente de julho de 1983, foi mesmo o acervo do jornal. Somado à entrevista do médico Ary Poerscke, que era o secretário de Saúde e Ação Social à época do episódio, esse material teve fundamental importância para que conseguíssemos alcançar nosso objetivo. A autorização para a consulta aos exemplares do periódico, organizados em grandes e pesados livros encadernados, foi prontamente concedida pelos responsáveis pela empresa jornalística. Tomamos o cuidado de usar máscara e luvas de proteção durante a pesquisa no local.

De modo a termos a real dimensão do que ocorreu em julho, começamos prospectando os jornais de junho. Neles, percebemos que citavam a enchente de maio. Então pesquisamos maio, junho e julho. E, para termos ideia de como a enchente de julho foi cedendo, e se teve repercussões em seguida, também incluímos a consulta às edições de agosto. Assim sendo, de maio a agosto olhamos todos os exemplares e fizemos fotografias das páginas e matérias que abordaram sobre o assunto. Isso nos propiciou conteúdo textual e imagético para usarmos no livro. Também nos guiou a fontes, na medida em que as matérias falavam em pessoas envolvidas, e por isso fomos atrás delas também.

O contato com as fontes, para checar se topavam, foi feito prontamente, e tendo confirmada a possibilidade de entrevista, logo partimos para a construção de um questionário especial para cada entrevistado. Dos citados pelo jornal, conseguimos entrevista com Ary Poerscke, Newton Falcão, Sérgio Malgarim e Getúlio Baglione. No entanto, utilizamos as respostas apenas dos dois primeiros, sendo que os demais foram vagos em suas memórias, e avaliamos que esse material não conseguiria atender ao que precisávamos. Por falarmos nisso, as entrevistas com Poerscke e Falcão foram muito expressivas, tanto em detalhes quanto em contribuições, como a cedência de materiais de arquivo, dentre os quais

fotografias muito relevantes. Ainda sobre entrevistas, tivemos a indicação de falarmos com um dos comerciantes do Cais do Porto, que tem um quiosque lá, o ribeirinho José Luiz do Nascimento Ária. Ele nasceu e cresceu naquele ambiente, conservando lembranças muito claras sobre as enchentes, e em especial narrando a respeito de como vivenciou aquela de 1983.

Depoimentos também foram coletados, como referimos anteriormente, na postagem que fizemos no Reclama São Borja. Diversas foram as manifestações, com menor ou maior quantidade informativa, sendo que conseguimos utilizar, e muito nos ajudou, o testemunho das seguintes fontes: Giselda Baptista, Elsa Ferreira, Carmen Lencini Javares, Lílisa Maciel Ribas, Dalva Ferreira Rodrigues, Valéria Sena e Vera Stringuini. A inserção dessas falas ajudou a contemplar o lado humano da reportagem, com a participação dessas pessoas afetadas pela enchente. Ainda quanto ao auxílio da comunidade, alguns que viram a publicação nos chamaram para contribuir cedendo fotos de seus arquivos pessoais. Foi o caso de Eliana Kegler Galle e da família do finado Ariosto Belmonte Moreira.

A seguir iremos apresentar o cronograma que adotamos para a realização deste trabalho, no qual se percebem as instâncias de produção supracitadas.

### **3. CRONOGRAMA**

#### **Maio / 2022**

- Primeiras pesquisas bibliográficas, incluindo leitura de livro sobre enchente da Capital Gaúcha.
- Prospecção do que foi publicado, sobre a enchente do inverno de 1983, pela Folha de São Borja, na ocasião.
- Abertura de pastas em Drive do TCC, compartilhadas com a orientadora.
- Confecção de relatório desses materiais.

#### **Junho / 2022**

- Identificação do material a ser aproveitado para o livro.
- Análise e fichamento, com a digitação das informações que serviriam para o texto da reportagem, bem como o salvamento das fotos. Descarte das referências que não seriam aproveitadas.

- Criação de tabela a partir dos comentários feitos na postagem do Facebook. Categorização das fontes, para melhor visualização, em: a) quem sofreu com a enchente; b) quem ajudou durante a enchente; c) quem participou de outra forma da enchente.

### **Julho / 2022**

- Busca de fontes, citadas nos jornais, para a realização das entrevistas.
- Organização dos testemunhos e fotos (de arquivos enviados pelo Facebook após a publicação, por iniciativa de determinadas pessoas).

### **Agosto / 2022**

- Contato com as fontes e agendamento das entrevistas.
- Criação dos questionários para os entrevistados.

### **Setembro / 2022**

- Realização das entrevistas.
- Transcrição das entrevistas.

### **Outubro / 2022**

- Mais leituras de livros e artigos.
- Organização das imagens dos acervos e seleção prévia.

### **Novembro / 2022**

- Escrita do texto, Capítulo I.
- Escrita do texto, Capítulo II.

### **Dezembro / 2022**

- Escrita do texto, Capítulo III.
- Revisão, por parte da orientadora.

## **Janeiro / 2023**

- Últimos ajustes e novas revisões.
- Projeto gráfico e diagramação do livro.
- Confecção do presente relatório.
- Agendamento da banca do TCC.

Dando continuidade à abordagem de nossa realização, neste relatório, em seguida apresentaremos os principais referenciais teóricos que nos auxiliaram na compreensão do que estávamos lidando.

### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

Primeiramente, ao fazermos as pesquisas, observamos que a carga de conteúdos apurada tinha produção suficiente para compor um livro-reportagem. Visando esclarecer do que efetivamente se trata um livro reportagem, contamos com o conceito de autores como Adriana Seibert de Oliveira e Zilá Bernd:

Um “produto” resultante do Novo Jornalismo americano é o livro-reportagem, que pode assumir o caráter de romance, mas um romance de não-ficção que leva em consideração o teor informativo (jornalístico). Várias obras foram editadas, com variedade em temas, apresentando a mescla das técnicas do jornalismo e da literatura e trazendo ao público a informação detalhada sobre determinado acontecimento (OLIVEIRA E BERND, 2021, p. 8 ).

Cabe destacar que o livro-reportagem, como o próprio nome diz, por se tratar de “reportagem”, conta com técnicas usadas no jornalismo. O detalhamento da história e sua ilustração estão entre elas.

Os procedimentos metodológicos adotados na produção de um livro-reportagem são semelhantes aos que compõem o processo de produção jornalística de uma reportagem ou grande reportagem, no entanto, suportes diferentes e suas especificidades no tratamento destes procedimentos devem ser consideradas. No livro-reportagem, o processo de produção e construção textual configuram um movimento espiral, estabelecendo um diálogo em todo seu percurso. O suporte livro-reportagem exige um número suficiente de informações, dados, fontes, depoimentos para que contemple o conteúdo e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade, sem migrar para a “invenção”, ou mesmo ficção. O que não o impossibilita de disponibilizar os recursos do jornalismo literário ( ROCHA E XAVIER, 2013, p. 17 ).



Por meio do processo de apuração, a produção textual foi favorecida, no sentido de conseguirmos relacionar passado e presente. Há uma obra que foi inspiradora de todo o trabalho, inclusive quanto à decisão de tratarmos da enchente de 1983 como TCC. Foi o livro, lançado em 2013, “A enchente de 41”, de Rafael Guimarães, que abordou sobre esse terrível episódio que marcou Porto Alegre. Igualmente a citada produção é um livro-reportagem.

Aliás, considera-se livro-reportagem quando uma obra trata de acontecimentos ou de fenômenos reais e utiliza, para sua confecção, “procedimentos metodológicos inerentes ao campo do jornalismo, sem, contudo, descartar certas nuances literárias” (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 7).

Oliveira e Bernd (2021) destacam que o livro-reportagem, em sua gênese, se tratava da organização de grandes reportagens publicadas em periódicos, e posteriormente diagramadas na forma de livro. Com isso, também a história se tornava mais perene, colocada sobre um exemplar que poderia constituir a biblioteca dos leitores. De outra parte, esse tipo de produto tradicionalmente tinha mais liberdade para ser realizado, em termos de conteúdo e estilo.

Depois das reportagens serem publicadas em edições, elas eram compiladas e publicadas em livros. O livro-reportagem teve uma repercussão maior no Brasil devido à censura imposta pela Ditadura Militar, pois a literatura não recebia uma atenção rigorosa: a população não tinha o hábito e nem uma renda que propiciasse adquirir livros. Ele foi, dessa forma, um meio de fuga dos jornalistas que queriam denunciar e repassar a realidade presenciada (OLIVEIRA E BERND, 2021, p. 8).

Rocha e Xavier (2013) esclarecem que, “no âmbito da ciência, a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considera o livro-reportagem como um campo de conhecimento dentro da área da Comunicação, que por sua vez pertence à grande área das Ciências Sociais Aplicadas” (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 7). Por permitir uma estrutura mais complexa, esse formato precisa ser bem organizado, para guiar o leitor no desenvolvimento do raciocínio sobre os fatos apresentados, já que são muitas as informações ali presentes.

Esse detalhamento não costuma estar presente no dia a dia do jornalismo tradicional, sobretudo por conta da rotina das redações, sempre correndo contra o relógio, e muitas vezes com equipes diminuídas devido aos custos. Ou seja, nem sempre um veículo de comunicação, hoje em dia, tem como dispor de um profissional para passar tempos dedicado exclusivamente a uma grande reportagem, já que há outras demandas cotidianas a serem atendidas. No nosso caso, mergulhamos a fundo na história, e procuramos conferir à reportagem um bom detalhamento, utilizando elementos como fotografias e prints das publicações do jornal. “Essa variedade de informações disponíveis no livro-reportagem requer pesquisa constante por parte do autor. Além de várias entrevistas, ele precisa fazer pesquisas bibliográficas, jornalísticas, de campo e também contar com sua própria percepção” (OLIVEIRA E BERND, 2021, p. 9 ).

Em **As águas de 1983 - São Borja diante da pior enchente de todos os tempos**, embora o fato de termos falado de algo do passado, esse tema ainda é atual, pois as enchentes são fenômenos recorrentes, vivenciados periodicamente pela comunidade local. Lima (1951) destaca o quanto o livro-reportagem se presta para promover essa associação de tempos, entre passado e presente. “Focaliza um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo. O tema, porém, tem em geral algum elemento que o conecta com o presente, dessa forma possibilitando um elo comum com o leitor atual. Esse elemento pode surgir de uma atualização artificial de um fato passado ou por motivos mais variados” (LIMA, 1951, p. 54).

No livro sobre a enchente, promovemos uma aproximação entre jornalismo e história da cidade, na produção de memória sobre um acontecimento. Rocha e Xavier (2013) discorrem sobre isso. “De antemão pode-se apontar o acontecimento e a atualidade como aspectos facilmente identificáveis para a produção do livro-reportagem. Nota-se que o acontecimento encontra observação e estudos tanto no jornalismo quanto nos conceitos da história” (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 8 ).

No entanto, o acontecimento não tem o mesmo sentido para o historiador e para o jornalista, pois os seus pontos de vista diferem: o primeiro busca uma série de fatos, enquanto o segundo espera encontrar o fato único” (FONTCUBERTA, 1999, p.15). O livro-reportagem, por sua vez, pode estar no meio dos dois interesses, é menos abrangente que o do historiador, mas mais

amplo do que o do jornalista, pelo menos aquele dedicado ao noticiário (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 8 ).

A apuração para a reconstituição dos fatos, surge com a pauta e se desdobra na busca e orientação pelas prováveis fontes, bem como na reflexão pela escolha do tipo de fontes que será utilizado (BORRAT, 2006; MARTINI, 2000; GOMIS, 1991). O processo de apuração, no nosso caso, surgiu após a escolha do tema, quando demos início ao processo, com leituras e com a escolha das fontes.

A apuração conta com a análise de documentos, pesquisa do tema, observação do jornalista tanto das fontes como do ambiente e acontecimentos que norteiam o tema, entrevista a fontes primárias e secundárias e checagem de todos os dados levantados para aferir a autenticidade dos mesmos (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 11 ).

A análise dos documentos para nosso livro se constituiu a partir da busca no acervo do jornal Folha de São Borja. Depois, com as entrevistas empreendidas junto a personagens que vivenciaram aquele mês de julho, foi possível conferir autenticidade à abordagem.

Como parte em busca de aprofundamento, o livro-reportagem quase sempre despreza a espetacularização nas entrevistas, realizando-as, na maioria dos casos, como o propósito de compreensão. (...) É usual a entrevista aparecer como um depoimento coletado, na condição de simples aval de um tema que se discute. (...) Todavia, muito mais do que na reportagem do jornalismo impresso cotidiano, a entrevista desponta no livro como uma forma de expressão por si, dotada de individualidade, força, tensão, drama, esclarecimento, emoção, razão, beleza. Nasce daí o diálogo possível, o crescimento do contato humano entre entrevistador entrevistado, que só acontece porque não há a pauta fechada castrando a criatividade (LIMA, 2004, p. 107)

Além da pesquisa do tema e a busca pelo material ilustrativo, foi necessário conferir todas as informações, desde o início. Como é um tema vasto em conteúdo, tivemos que checar datas, grafias de nomes e dados. Para finalizarmos a produção, foi feita uma revisão geral, conferindo as informações junto às fontes entrevistadas, cuidando das imagens e da questão autoral ligada a elas. Um trabalho longo, que precisou de dedicação, tal como ensinam Rocha e Xavier (2013).

Pereira Jr. (2006) considera necessário aplicar uma disciplina de verificação durante toda a rotina, criando antídotos para as

incertezas na construção da realidade. Para o autor, ela deve ocorrer em três momentos numa reportagem: no planejamento da apuração, na revisão do material apurado e na revisão das informações editadas. O autor sistematiza que os passos da investigação jornalística iniciam na elaboração da pauta, passam pela pré-produção e produção e finalizam na fase da pós-produção (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 12 ).

O livro-reportagem, como já mencionado, traz em sua construção a inserção de dada realidade. No caso em questão, foi a realidade vivida com a enchente de julho de 1983. Uma realidade tão marcante que ainda hoje é citada como a mais devastadora. Para configurarmos essa realidade passada, esse tipo de trabalho se utiliza muito da memória alheia, compondo cenários e acontecimentos.

Memória é vida, fragmentos, particularidades. Trata-se de uma ação motivada no presente e que permite reconstruir peculiaridades de um passado, uma percepção sobre um tempo e um espaço pretéritos. É afetiva e sensível aos interesses individuais e/ou coletivos, é uma construção em permanente processo de reelaboração e/ou transformação, e associada ao esquecimento. Com base nisso, pode-se dizer que a memória se configura num elemento presente nas sociedades, uma vez que, por seu intermédio, são transmitidas informações, tradições, manifestações culturais, ritos, entre outros, de geração a geração (SOARES, 2019, p. 55).

O que se tinha em nível de memória individual, se expande para o de memória coletiva. Oliveira e Bernd (2021) entendem que o relato de alguém, de certa forma representa diversos outros. “São valores que não pertencem somente a uma pessoa, mas caracterizam um grupo social” (OLIVEIRA E BERND, 2021, p. 11).

A partir desses conhecimentos expostos acima, prosseguimos, no percurso do TCC, na parte de redação da obra. O livro foi sendo construído com essas bases, e sentimos liberdade para o fazermos com estilo autoral, com flexibilidade na conexão entre os personagens, entrevistas e material dos acervos. Tivemos um cuidado especial com as fontes, principalmente aquelas as que estavam presentes nos textos da cobertura da Folha de São Borja. No momento de abordá-las, lembramo-nos do que diz Lage (2005) a respeito de termos uma postura voltada

não apenas à captação de informações, mas principalmente de desenvolvimento de um legítimo diálogo.

Trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, insight: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos (LAGE, 2006, p. 15).

Acima, discorreremos sobre pontos ligados a referências que guiaram nosso trabalho de reportagem, que culminou na confecção do livro-reportagem aqui apresentado. É preciso admitir, ainda, que para além desse conteúdo específico do jornalismo, foi muito importante o contato com um referencial teórico que permitiu a obtenção de conhecimentos sobre São Borja, o rio Uruguai e as enchentes - usados nos capítulos I e II.

Nesse sentido, por exemplo, pesquisadores como Muriel Pinto (2010) afirmam que a cidade começou pelo rio e foi se expandindo. Isso atrela, àquela região, uma forte identidade, que vai configurar práticas sociais e econômicas dos ribeirinhos ao longo dos tempos, bem como o próprio sentimento de pertencimento ao local.

Essa região da cidade é uma área periférica influenciada diretamente pelo Rio Uruguai. Seu processo de formação está relacionado ao desenvolvimento do comércio entre brasileiros e argentinos e pela cultura da pesca. Em relação às comunidades inseridas nessa área de abrangência, foram identificados dois contingentes populacionais: os moradores do bairro do Passo e integrantes da colônia de pescadores Z-21 (PINTO E MAURER, 2014).

Gonçalves (2014) também menciona esse aspecto, discorrendo sobre fatores como a tradição laboral e a busca da subsistência nesse cenário. Segundo ele, a cultura da pesca, ainda hoje, é muito presente junto às famílias da região, o que reafirma, significativamente, a relação dessas pessoas com o rio (GONÇALVES, 2014, p. 26). Pinto (2015) reforça que a população ribeirinha, geograficamente localizada no bairro do Passo, foi construindo sua identidade com base nas práticas ali reproduzidas (PINTO, 2015, p. 66).

Por sua vez, Onguero e Franceschi (2009) comentam que, para além da subsistência, o rio viabilizava transporte e deslocamento - promovendo, mais que câmbios econômicos, câmbios humanos. Tornou-se, dessa forma, referência para a organização social das populações do seu entorno (ONGHERO E FRANCESCHI, 2009, p. 01). Antes do advento da ponte entre São Borja e Santo Tomé, em 1997, os fluxos humanos eram proporcionados pela navegação pelo rio, em lanchas de passageiros e barcas que levavam veículos e cargas. Esse trânsito, entre os dois lados, envolvendo o cais brasileiro e o “Porto Formigueiro” argentino, configurava uma realidade ímpar, transformada após a proibição do uso das embarcações, que passou a burocratizar e dificultar o acesso entre os dois povos.

Naquela época, pois, ainda com esse trânsito sobre as águas, a enchente de 1983 teve uma repercussão muito maior, pois atingiu as duas comunidades, quando não mais se podia, devido ao nível das águas, fazer a travessia. A partir de 11m acima, o rio ficava perigoso para a navegação.

No conteúdo que desenvolvemos sobre a enchente, entre os autores incluímos Righi e Robaina (2010), que atestam a abrangência do impacto desse tipo de ocorrência. “Muitas cidades ribeirinhas desse grande rio já perderam centenas de moradias, que ficaram submersas, assim como destruição de lavouras, estradas e pontes” (RIGHI e ROBAINA, 2010, p. 36 ). Ainda acrescentam que as chuvas têm papel predominante no decorrer desses acontecimentos. “As precipitações em médio e alto curso do rio Uruguai, de classe três, ocorridas por mais de um dia, são suficientes para que o evento atinja os municípios ali localizados” (RIGHI E ROBAINA, 2010, p. 47).

Depois dessa síntese do que contribuiu para nosso entendimento sobre o que é um livro-reportagem e sobre a história e as características de São Borja, a importância do rio Uruguai para a cidade e a incidência de enchentes na região, vamos ao próximo tópico deste relatório. Iremos abordar sobre o detalhamento do produto, explicitando nossas escolhas gráficas e de conteúdo.

## **5. DETALHAMENTO DO PRODUTO**

### **Escolhas gráficas**

As informações oriundas do trabalho de reportagem são importantes, mas também são as escolhas gráficas, que vão impactar no visual, ou seja, no que o leitor vai se deparar, para ser atraído ou não à leitura, e o que vai mantê-lo atento ao conteúdo, no decorrer das páginas. Um dos pontos ligados a isso é a escolha da capa. Decidir qual imagem seria usada para tal foi um procedimento realizado com bastante calma, colocando em prática os conhecimentos do fotojornalismo.

Selecionando as opções que tínhamos, decidimos colocar na capa uma imagem que apresenta elementos humanos e movimento. Ela mostra pessoas olhando a enchente, à beira das águas, quadras acima das margens do rio Uruguai em São Borja. Revela, também, perto delas, na borda das águas, a presença de chalanas usadas para deslocamentos próximos. A capa, em preto e branco, foi uma escolha pautada pela seriedade do assunto. Coincidiu com o fato de a imagem original ser, igualmente, em PB. Ou seja, o preto e o branco, no contraste que promovem e na atmosfera que exprimem, foram eleitos como padrão para toda a obra.

Para as páginas de abertura de capítulos, optamos por inserir os títulos sobre uma tarja na cor preta. Já os títulos internos dos capítulos receberam uma linha acima e uma abaixo (pretas), chamando a atenção, mas com discrição. Seguindo esse padrão de personalização, as legendas das imagens também foram dispostas sobre uma tarja preta, em letras brancas. Os créditos das imagens ficaram ou na vertical ou horizontal, na parte inferior ou superior das fotos, conforme cada caso. Nesse sentido, sempre prevaleceu a ideia de beneficiar a imagem, tentando não interferir ou desviar a atenção dela com a aplicação desse elemento.

Um ponto de destaque na diagramação foi a utilização de uma linha curvada embaixo dos números das páginas, remetendo à ideia de água em movimento, procurando compor com o tema, que aborda o rio, a enchente.

O livro ficou com um total de 123 páginas, na dimensão de 15cmx21cm, seguindo uma diagramação mais formal, mas sem ser pesada. As fotos ocuparam uma página inteira, meia página ou até duas páginas. Como as fotos fazem referência ao conteúdo textual, houve cuidado para que cada qual ocupasse seu devido lugar na narrativa.

De modo geral, a diagramação teve um uso equilibrado do preto e do branco, buscando favorecer a instância da leitura. Procuramos distribuir o texto e as imagens de maneira harmônica, trabalhando, assim, todas as páginas igualmente, sem sobrecarregar nenhuma parte do livro.

## **Escolhas de conteúdo**

A escolha do conteúdo a compor o livro foi guiada pelo nível de importância para o entendimento do tema. Assim ficaram os tópicos abordados:

- **A síntese da história de São Borja**, mencionando fatos do passado e características da cidade.
- **A síntese da história do rio Uruguai**, vinculando com as origens do bairro do Passo e com a configuração de uma identidade ribeirinha
- **A síntese da história da enchente** de julho de 1983, mencionando-se questões prévias que contribuíram para tão grave situação verificada naquele mês, e detalhando os acontecimentos no referido mês.

Vamos descrever, a seguir, o que foi abordado em cada capítulo do livro-reportagem.

No Capítulo I, sintetizamos o que consideramos fundamental sobre São Borja. Sua localização geográfica, sua condição fronteiriça, sua fundação e aspectos variados de sua trajetória histórica, com menção a alguns dos principais períodos ou acontecimentos.

Contamos sobre disputas e embates territoriais, sobre o convívio entre padres jesuítas e povos originários, entre outros episódios. Continuamos a abordagem discorrendo sobre as diversas identidades vinculadas ao município, como a missioneira, a pampeana, a trabalhista, a ribeirinha e a fronteiriça. Falamos sobre questões econômicas, evidenciando a forte relação com o setor da produção. Citamos o enaltecimento da raiz política, por conta dos líderes nacionais que nasceram no local. Outra identidade evidenciada foi a campeira, que associa a cidade ao título de “Capital Gaúcha do Fandango”, em alusão às festas promovidas



durante o mês Farroupilha. Finalizamos tratando da tradição ribeirinha, vinculada à gênese de São Borja, e o quanto o bairro do Passo possui uma relevância histórica e simbólica que move o sentimento de pertencimento a essa comunidade. Por fim, abordamos a questão do rio com a enchente, para darmos sequência ao livro, com o Capítulo II.

No capítulo II, portanto, nosso foco foi colocado sobre o rio Uruguai. A partir de pesquisas, contamos um pouco sobre ele, o qual tem um grande curso, abrangendo muitos outros municípios, além do país vizinho (Argentina), do Uruguai, e do estado de Santa Catarina. Existe uma importância histórica do rio Uruguai para São Borja. Seguimos descrevendo as atividades envolvendo o rio, na menção ao desenvolvimento da cidade. Citamos sobre os tempos em que era possível cruzá-lo apenas com o uso de pequenas embarcações artesanais, ressaltamos a época do transporte fluvial controlado pelos dois países e, depois, como tudo isso acabou, com o advento da ponte.

Para finalizarmos o Capítulo II e darmos sequência, com o Capítulo III, fizemos a ligação entre essas partes falando do rio, das águas, da identidade ligada a esse ambiente natural, que acompanha a comunidade no enfrentamento das condições mais adversas - a exemplo das enchentes, que periodicamente, ano a ano, incidem por lá. Portanto, criamos um gancho para a abordagem da enchente de 1983. Iniciamos explicando sobre o fenômeno da enchente, ligado a um excedente de águas em rios e córregos, que atinge determinado espaço geográfico. Comentamos que esse transbordamento possui um grande potencial devastador, desalojando famílias, destruindo moradias e plantações e, de modo geral, deixando muitas pessoas afetadas, social e economicamente. Explicamos que, durante 1983, julho registrou a mais severa das enchentes, a qual é o foco da obra. Foi a sexta enchente que São Borja sofreu naquele ano, após duas seguidas, ocorridas em junho e maio, sobre as quais igualmente falamos, objetivamente. Nos detemos na explanação sobre o episódio de julho, cronologicamente narrando o que foi apresentado pela cobertura jornalística da Folha de São Borja.

No capítulo sobre a enchente, procuramos dar toda a dimensão possível ao leitor. Fizemos referências a manchetes, usamos trechos das matérias, prints dessas publicações, além de fotos de outros acertos e conteúdos oriundos de

entrevistas realizadas. Uma costura que lembrou um quebra-cabeças, mas que foi feito de modo tranquilo, adotando uma técnica, indicada pela orientadora do TCC, que faz uso de cores para identificar as informações que vão ser direcionadas aos diferentes capítulos. No Drive em que tínhamos todo o material salvo, fomos selecionando e mudando a cor das letras dos textos, com o uso de cores diferentes, para termos ideia, por exemplo, do que já possuímos quanto a cada parte - azul para conteúdos sobre o rio; verde sobre a cidade; vermelho sobre a enchente.

A partir daí, conseguimos agrupar as informações temáticas e ir somando a elas as matérias da Folha. Destacamos que essa cobertura nos apontou as várias nuances do que ocorria na ocasião. A situação inicial, mobilizações, o agravamento do problema, o surgimento de temores por diversas questões, alertas à população, alterações na rotina da cidade, e assim por diante. O avanço da enchente foi sendo, por nós, contado. As declarações e providências das autoridades, as ações beneficentes, o acréscimo gradativo do nível das águas, o aumento do número de flagelados. Essas questões apareceram e compuseram o cenário, que ia se alterando, mas não se extinguindo.

Mostramos, enfim, que o fatídico mês se passou, e um grande número de pessoas sofreu impactos, quase cinco mil. Mesmo após a baixa do nível do rio, ainda havia muito a ser feito no processo de recomeço ligado a tantas vidas. As edições do jornal em agosto traziam, em bem menor proporção, a abordagem sobre as consequências da enchente de julho. O pior, de fato, havia passado.

Vamos, abaixo, discorrer sobre as Considerações Finais do trabalho, a partir de tudo o que foi desenvolvido, como acabamos de compartilhar nesta parte do relatório.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observarmos sobre o produto que desenvolvemos, o livro-reportagem **As águas de 1983 - São Borja diante da pior enchente de todos os tempos**, podemos concluir que fizemos uma obra de cunho histórico-jornalístico, articulando passado e presente, pesquisas e entrevistas. Em outras palavras, produzimos memória sobre o acontecimento, o que era nosso objetivo principal.

Para alcançarmos esse propósito, no cerne do processo estava o trabalho de reportagem em profundidade. Quando percebemos, lá no início, que havia fôlego, em termos de conteúdo, para um livro, essa foi nossa opção de formato. O livro tem uma relevância muito grande, se torna parte do acervo de uma pessoa, com sua natureza perene. A ideia, após a banca, é imprimirmos exemplares, já com as alterações que, eventualmente, serão apontadas pelos avaliadores. Por isso, ainda não nos preocupamos com orçamentos. O intuito, para a banca, era assegurarmos o arquivo digital, o que foi realizado com a contratação do trabalho de uma pessoa para fazer o projeto gráfico e a diagramação - a jornalista e mestrandia em Comunicação e Indústria Criativa pela Unipampa Gabrielli Leiria.

Mesmo após a impressão da obra, manteremos essa possibilidade de acesso ao conteúdo por intermédio do arquivo digital, a ser disponibilizado no acervo da biblioteca da Unipampa e por meio de solicitações de quem deseje acessar a obra. Acreditamos no potencial de disseminação da informação e contribuição ao conhecimento das pessoas através desse procedimento. Inclusive quanto a escolas de São Borja: pensamos em oferecer o conteúdo digital, que poderá ser trabalhado pelos professores e até mesmo encaminhado aos alunos.

Tal como relatado neste documento, trilhamos várias etapas até conseguirmos alcançar o resultado. Pesquisamos sobre a cidade, compreendemos o que é uma enchente, conversamos com pessoas e vimos como o episódio de julho de 1983 foi coberto pela Folha de São Borja, o que representou, para nós, um amplo subsídio à construção da reportagem. O trabalho da equipe da Folha foi incansável, resultando em um acompanhamento constante durante todo aquele mês crítico e também os anteriores e o posterior. Falar sobre as águas do Uruguai e seus impactos é atender ao compromisso de informar a comunidade, fazendo alertas, atualizando e convidando à mobilização em prol do próximo.

Chegamos à conclusão de que, realmente, o tema escolhido tem grande relevância para São Borja. Pelo que pesquisamos, aquela foi, de fato, a pior enchente de todos os tempos na região. Falava-se, durante a cobertura, que era “a pior do século”. Podermos resgatar isso, e contar com o acesso a personagens que se envolveram no episódio, como Ary Poerscke e Newton Falcão, foi algo gratificante e que em muito contribuiu para a confirmação dos dados e para a

ampliação do conteúdo - tanto com seus depoimento quanto com o empréstimo de seus acervos.

A escolha por fazermos uma descrição histórica, antes de adentrarmos no assunto propriamente dito, se justificou como estratégia para a ampliação de informações sobre a cidade e seu rio, visando a ambientação do leitor. Ao término dessa parte, seguimos para a narrativa sobre a enchente, já sabendo como é essa questão da identidade da cidade ligada ao rio. Dessa forma, esperamos ter contribuído para o registro do episódio junto à memória social são-borjense. Que esse dramático e expressivo período possa ser conhecido e citado pelas novas gerações, até mesmo como referência comparativa diante de próximas enchentes, que todos os anos acontecem na cidade.

São Borja nunca mais alcançou aquela marca registrada no nível das águas, de 19m acima - pelo menos até agora, janeiro de 2023. Refletindo sobre o que foi abordado, concluímos que conseguimos, com êxito, cumprir com a produção de memória, igualmente impactando em nossa formação humana e profissional, aprendendo muito com o percurso trilhado.

O arquivo do livro **As águas de 1983 - São Borja diante da pior enchente de todos os tempos** pode ser acessado através deste link:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/18ZLWKO04O8gzckz6KlfjBQVgce m7EpV>

## REFERÊNCIAS

ÁRIA, José Luiz do Nascimento. Entrevista concedida à autora. São Borja, 09/11/2022.

BARCELOS, Leonardo, SOSA, Francieli Fontela Dos Santos, GAMALHO, Nola Patricia. **Cartografia Social: O mapeamento participativo no Bairro do Passo - São Borja, RS**. SIEPE, 21 a 23 de novembro, Santana do Livramento, 2017. Disponível em:

[https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/13807/seer\\_13807.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/13807/seer_13807.pdf). Acesso em 12 de dezembro de 2022.

BAPTISTA, Giselda. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

BELLANI, Eli Maria. **Balsas e balseiros no rio Uruguai (1930-1950)**. Cadernos do CEOM - Ano 19, n. 23, 2006. Disponível em:

file:///D:/Users/Moizi/Downloads/2101-Texto%20do%20Artigo-7207-1-10-20140725%20(5).pdf. Acessos em 26 de novembro de 2022 e 31 de outubro de 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. ibge.gov.br, 2010. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=censo>. Acesso em 03 de dezembro de 2022.

CESCO, Susana, CEOLIN, Lisianne Pinto Sabedra. **Políticas públicas e inundações do rio Uruguai no município de São Borja**: o olhar dos atingidos e a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Revista Brasileira de Ciência Política, no 22. Brasília, janeiro-abril de 2017, pp. 285-328. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/RB3WcWcFzRKL9JdqzhKK5Zg/abstract/?lang=en>. Acesso em: 27 de abril de 2022.

FALCÃO, Newton. Entrevista concedida à autora. São Borja, 04 de novembro de 2022.

FERREIRA, Elsa. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

GONÇALVES, Ulisses Souza. **História oral**: práticas sociais e produção cultural no bairro do Passo de São Borja - RS. Monografia de Conclusão de Curso. São Borja: Unipampa, 2014. Disponível em:

<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riui/3437/1/Ulisses%20Souza%20Gon%20c3%a7alves%20%282014%29.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

GUIMARÃES, Rafael. **A enchente de 41**. Porto Alegre: Libretos, 2013.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hbZ3882BlycC&oi=fnd&pg=PA15&dq=artigos+sobre+reportagem&ots=RAqufqsQD &sig=UYM0Ko8zhMoWSwxC5wUuXvB4XvM#v=onepage&q=artigos%20sobre%20reportagem&f=false>. Acesso em: 18/01/2023

HERRMANN, Maria Lúcia et al. **Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina-BR Associados ao Fenômeno Climático Global EL NIÑO Durante Período 1980-2000**. Florianópolis: UFSC/UDESC, s/d, 9p., IL. datil. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Procesosambientales/Climatologia/01.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

JAVARES, Carmen Lencini. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LESSA, Barbosa: Balseiros do rio Uruguai; gravado por Noel Guarany, álbum Sem Fronteira. 1975, DVD (43:32 min). Disponível em:

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=Noel+Guarany+no+%C3%A1lbum+Sem+Fronteira+em+1975](https://www.youtube.com/results?search_query=Noel+Guarany+no+%C3%A1lbum+Sem+Fronteira+em+1975). Acesso em 11 de janeiro de 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas - o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004. Acesso em 16/01/2023.

MARCUZZO, Francisco F.N. **Bacia hidrográfica do rio Uruguai**: altimetrias e áreas. XXII, Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Porto Alegre, 2017. Disponível em:

[https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/18489/1/2017\\_sbrh\\_bacia\\_rio\\_uruguai\\_artigo.pdf](https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/18489/1/2017_sbrh_bacia_rio_uruguai_artigo.pdf). Acesso em 28 de novembro de 2022.

MINTEGUI, Juan Carlos Parodi. **Causas e consequências da Guerra de Tríplice Aliança**. Artigo de conclusão de Especialização. UNISUL/SC, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11925/1/Vers%C3%A3o%20final%20do%20TCC%20ap%C3%B3s%20defesa.docx.pdf>. Acesso em 07 de novembro de 2022.

MOUREIRA, Claudio. **Cooperativismo em crise**: o caso da Cooperativa Tritícola Samborjense Limitada (Cotrisal). São Borja, 2015. Disponível em:

<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2530/1/CLAUDIO%20MOUREIRA%20%282015%29.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

OLIVEIRA; Adriana Seibert; BERND, Zilá. **Livro-reportagem: um produto cultural a serviço da memória: uma análise da obra Uma Questão de Justiça da jornalista canadense Isabel Vincent**. Interfaces Brasil/Canadá, 2021. Disponível em: file:///D:/Users/Moizi/Downloads/21478-77083-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

ONGHERO, André Luiz, FRANCESCHI, Lucas Antonio. **Rio Uruguai, usos e recursos: memórias de moradores do Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Fortaleza, 2009. Disponível em:

[https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772006\\_29ab7cf2462928657ea3b929ef6bea7d.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772006_29ab7cf2462928657ea3b929ef6bea7d.pdf). Acesso em 07 de dezembro de 2022.

PINTO, Muriel; MAURER, Rodrigo. **Quando a geo-história avança sobre os significados de um espaço urbano: as paisagens culturais e as transformações identitárias da fronteira Brasil-Argentina**. Revista Latino Americana de Estudios Regionales Urbanos. Santiago de Chile, 2014. Disponível em:

<http://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/416>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

PINTO, Muriel, COLVERO, Ronaldo Bernardino, RETAMOSO, Alex Sander Barcellos; **Integração ou separação? Uma reflexão sobre a governança territorial no Prata a**

**partir da construção da ponte da integração São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina.** Confins Revue Franco-Brésilienne De Géographie, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/11960>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial Missioneira na cidade Histórica de São Borja-RS:** As hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/murielpinto/tesemuriel-pinto>. Acesso em 09 de outubro de 2022.

POERSCKE, Ary. Entrevista concedida à autora. São Borja, 27/09/2022.

**Proteção e Defesa Civil.** Revista Brasileira de Ciência Política, nº 22. Brasília, 2017. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1FjwPzxffK3a8EhfSR4qcLq2vnMoJQQrB>. Acesso em 27 de setembro de 2022.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, vol. 5, n. 10. Rio de Janeiro: FGV/Editora Fundação Banco do Brasil, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

RIBAS, Lílissa Maciel. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

RIGHI, Eléia; ROBAINA, Luis Eduardo de Souza. **Enchentes do rio Uruguai no Rio Grande do Sul entre 1980 e 2005:** Uma análise geográfica. Uberlândia: Sociedade & Natureza, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sn/a/mxGnXHKH6HstsvgSYJjMpGq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de abril de 2022.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico.** SBPjor. Julho-dezembro 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69434/72014>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Dalva Ferreira. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

SENA, Valéria. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

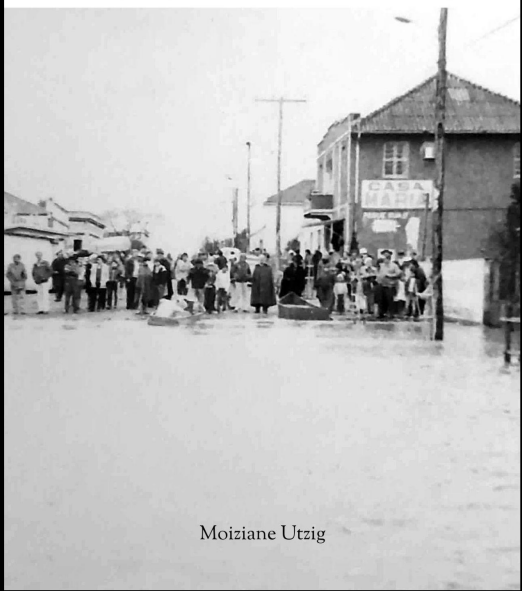
STRINGUINI, Vera. Depoimento em postagem na página Reclama São Borja/Facebook, em 30/03/2022.

## 10. ANEXOS

Imagens da capa e da contracapa do livro:

# AS ÁGUAS DE 1983

São Borja e a pior enchente de todos os tempos



Moiziane Utzig

São Borja vinha castigada por duas inundações seguidas, em maio e junho de 1983. Em julho, o mau tempo voltou e as chuvas, com fortes ventos, caíram durante mais da metade do mês.

As águas do rio Uruguai rapidamente avançaram sobre a cidade e a zona rural, desalojando milhares de pessoas, causando transtornos à população e provocando prejuízos irreparáveis.

Os bastidores deste dramático episódio são apresentados neste livro-reportagem, baseado na cobertura midiática e na memória de quem viveu esses tristes dias.

